

A RAZÃO

Órgão do Partido Republicano Português



DIRETOR POLITICO—Dr. Manuel Paulino Gomes
 Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior
 Editor—Joaquim Maria Gregorio
 Endereço telegráfico—Razão—Aldegalega
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.
 Redação e Administração—R. Tenente Valadim, 4, Aldegalega
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
 126, 2.º—Aldegalega

A marcha da guerra

Para os incautos, a quem os germanófilos disfarçados que para ali ha ainda e os inconscientes timoratos que nunca ha de deixar de haver continuamente procuram fazer acreditar que a situação guerreira dos aliados é inferior á dos seus inimigos,—é que são estas poucas linhas. Sem retórica, simplesmente apontando factos a que nem todos terão ligado a importancia devida,—demostraremos que a Alemanha marcha inevitavelmente para a ruina, derivada da derrota estrondosa cujos prenúncios por todas as formas procura ocultar.

Não iremos citar os seus tumultos internos, que naturalmente são exagerados pelos jornaes que lhe são desafectos e que, de resto, também se podem verificar, e de facto algumas vezes tem verificado, nos países aliados. Eles podem atribuir-se aos habituaes descontentes que nestes lances sempre apparecem—gente comodista, para quem o patriotismo é palavra vasia de sentido.—Basta-nos citar trez acontecimentos, que são de uma importancia decisiva.

O primeiro é o insucesso, que dia a dia toma maior vulto, da empreza de Verdun. O estado maior alemão escolheu as suas melhores tropas para a investida da celebre praça francesa, que não teve duvida em classificar de chave de Paris. Ha dois mezes que elas se encarniçam contra os entrincheiramentos que a defendem—e, quanto mais a luta se prolonga, maior se lhe apresenta a derrota. A maior batalha de todos os tempos está incontestavelmente ganha pelos heroicos soldados da França imortal.

Na Russia todos sabem que existem muitos milhões de homens, dos mais aguerridos de todo o mundo, que estão impossibilitados de combater por falta de armas e munições. Além disso, como o proprio Kaiser se

tem fartado de proclamar, é no ocidente que a grande questão se ha de decidir. Pois bem: apesar de estar aparentemente isolado dos seus aliados, quer por mar quer por terra, o poderoso império moscovita começou ha dias a despejar em Marselha, porto francês, levas sobre levas dos seus soldados, que immediatamente são armados e municados e que decerto dentro em pouco pesarão decisivamente na balança que vai regular os destinos da Europa.

Resta-nos apontar o que ultimamente se tem passado entre os Estados-Unidos da América e a Alemanha. Esta, com a sua esquadra, que já alguém com felicidade comparou ao rato em frente do gato, encurralada ao abrigo das minas e da artilharia dos fortes, teve de lançar mão, para provar que também era alguém no mar, dos submarinos, cujas proesas revoltantes todos os dias vemos anunciadas. Fartou-se de afundar navios mercantes, prejudicando assim, não ha duvida, enormemente os aliados. Mas, como alguns conduzissem passageiros da livre America e porque os seus torpedeamentos brigassem com todas as regras da guerra moderna, o presidente Wilson viu-se na necessidade de prevenir o governo de Guilherme II de que a continuação de um tal estado de coisas levaria á rutura de relações entre os dois países. Dizem que a resposta do gabinete de Berlim é satisfatória. Em tal caso, a guerra dos submarinos, que muito tem ajudado a causa germânica, vai terminar. De contrário, contará nos Estados-Unidos a Alemanha mais um inimigo—mas daqueles inimigos que, por motivos varios, abreviarão extraordinariamente o destecho já certo do tremendo conflito guerreiro.

Podíamos ainda citar mais factos—uns já do conhecimento do grande publico e outros

que só em cerros locais de reunião ainda se apontam—em abono da nossa tese, que respeitadamente enunciámos e com a mesma falta de pretensão temos vindo demonstrando. Julgamos, porém, os que aí ficam, em toda a sua nudés, suficientes para prevenir os portugueses incautos que acaso nos lerem contra a deletéria influencia dos disfarçados germanófilos que ainda nos não abandonaram e as lamurias piegas dos timoratos consciences que por toda a parte sempre ha de haver.

A vitória é certa para os aliados! A Alemanha ha de ser vencida!

M. J. A.

D'«O Defensor»

O NOSSO INQUERITO

Como se ha de chamar Aldeia Galega do Ribatejo?

Recebemos do Ex.^{mo} Sr. General Madureira Chaves a carta que abaixo publicamos.

Constitue ela uma prova de que ha, na realidade, quem se interesse pela materia do nosso inquerito e que não serão baldados os esforços daqueles que se tem empunhado pela mudança do nome da nossa terra. Era-nos bastante agradavel ouvir a opinião dos amigos de Aldegalega sobre este assunto e temos o desejo de as arquivarmos nas colunas do nosso semanario.

Por isso fazemos um apêlo a todos para que se dignem dizer de sua justiça sobre o caso. Resolveramos já entrevistar algumas das pessoas mais em destaque da nossa terra, mas, visto haver quem gentilmente acorresse ao nosso apêlo, aguardaremos que nos cheguem outras correspondencias, dando-lhes publicidade pela ordem porque nos forem vindo ás mãos.

E como o illustre general epigrafou a sua carta com o que vos serve de sub-titulo, nós perfilhamos por completo a epigrafe que nos sub-titulará o inquerito de hoje por diante.

Como se ha de chamar Aldeia Galega do Ribatejo?

Ex.^{mo} Sr. Redactor d'«A Razão»:

Respondendo ao inquerito aberto nas colunas do seu muito lido jornal, ácerca do nome a adotar para esta vila, digna de melhor sorte, parece-nos de todos os que V. Ex.^a indicara no seu ultimo numero, os que melhor soam aos meus ouvidos (ainda em serviço ativo) os nomes de Vila Maior do Ribatejo ou Lusitania e pela sua ordem da minha preferencia.

Vila Maior do Ribatejo, porque traduz por completo o que a actual Aldegalega é, precisamente a maior vila do Ribatejo, salvo melhor opinião.

Lusitania, porque destroe o epiteto de Galega atribuido á Alda, que não é a da cal para caiar meninas, tipo curioso d'esta terra.

Lusitania, porque também já se estabeleceu uma corrente a favor d'esse nome e como que já se formou opinião sobre esse alvitre, que de fórma alguma queremos contrariar, dando a preferencia a Vila Maior do Ribatejo.

Em tempo já tinhamos inventado um nome: Aldalura, meio espanhol e meio português.

J. MADUREIRA CHAVES.

Palestras Cientificas

I

O cloroformio e o eter ANESTESIA

Entre as varias substancias que se empregam para anestesiarem um doente afim de se lhe podê fazer uma operação cirurgica, encontra-se o cloroformio e o eter. São estas substancias as mais empregadas em especial o cloroformio, ainda que seja mais perigoso que o eter. Todas elas têm por objectivo atuarem sobre o cérebro e sobre todo o sistema nervoso central e periférico de fórma a tornal-o insensivel a toda a excitação, por mais enérgica que ela seja. Atuando sobre o cérebro, impede que este seja o espelho do que se passa, impede que este continue a transformar em idéias o queem volta d'ele se está fazendo, emfim, apaga a consciencia.

O individuo anestesiado não tem consciencia de nada. E, não tem porque?

Nunca e simplesmente porque o anestésico, cloroformio, eter ou qualquer

outra substancia cujos efeitos toxicos não o sejam de uma forma muito enérgica para pôr em perigo, assim que sejam administrados, a vida do paciente, atua, quer por um simples fenómeno fisico quer ao contrário por um fenómeno quimico mais ou menos complicado, sobre as células do cortex cerebral. Estas células sob a influencia d'estes narcóticos perdem a propriedade de transformar em idéias tudo o que se passa em torno de si. E. perdem esta propriedade, porquê? Unica e simplesmente porque o protoplasma que constitue está alterado, está combinado com qualquer substancia anestesiantes e por conseguinte impossibilitado de adquirir as formas, as modalidades necessarias para que se formem as imagens, digo as idéias. A sua função psiquica está, portanto, alterada.

Resta-nos saber como é que o cloroformio, por exemplo, chega ás células do cérebro.

Realmente isto parece impossivel pois que o cérebro está encerrado dentro da cabeça e em especial do crâneo que por todosos lados é fechado! Não pôde, portanto, passar através de pele e consecutivamente de todas as outras tespar que a formam!

Eu lhes explico o melhor que souber e poder.

O cloroformio entra com o ar respirado pelas fossas nasales ou bôca, passa á laringe, faringe, traquéia, brônquios e finalmente pulmões. Uma vez nos pulmões, o cloroformio e o ar que estão ambos misturados, passam através da membrana alvéolar correspondente para o sangue. O oxigenio do ar combina-se com os globulos vermelhos do sangue e torna-o arterial, e o cloroformio mistura-se ao plasma sanguineo. Ora como o sangue depois vae para o ventriculo esquerdo do coração e d'aqui é impellido para todas as partes do corpo, leva em suspensão, no plasma, o cloroformio quechegando ás células do sistema nervoso passa para elas com quem se combina, alterando-as e impedindo-as de continuarem a desempenhar o trabalho que lhe é especifico. E' por isto que as células do cérebro não podem jámais continuar a constituir as imagens de todas as sensações que os nervos lhes transmitem. Estes a seu turno tambem perdem a propriedade de transmitir as sensações ao sistema nervoso central que tambem não escapa á ação do cloroformio e por fim não produz excitações algumas. Só ha uma porção do sistema nervoso central que resiste durante bastante tempo á ação do cloroformio. E' a parte que comanda os movimentos respiratorios. Se esta parte é tambem influenciada pelo anestésico, a respiração pára e o individuo morre.

Como o cloroformio passa logo dos pulmões, levado pelo sangue, para o coração, pôde atacar este órgão, se ele não é são, e o individuo morrer. E' este um dos grandes perigos do cloroformio. Se o individuo possui um coração doente, e o cloroformio chega inesperadamente em grande quantidade, tem uma síncope, a maior parte das vezes, fatal. Quanto ao eter, tudo o que acabo de expor para o cloroformio se aplica a ele menos a ação sobre o coração, pelo menos com a violencia que caracteriza o cloroformio. O eter não tão enérgico. Todavia, o primeiro e mais usado e agora o seu consumo chega a ser ezorbitante no campo da batalha. E' o unico meio de evitar as horriveis dôres d'uma operação cirurgical

Lisbôa, 30-4-916.

DR. ANTERO SEABRA
DIRETOR DO COLEGIO E CENTRO DE EXPLICAÇÕES
"NUCLEO EDUCATIVO,"

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 4 do corrente.

Presidente — Joaquim Maria Gregorio. Assistencia: — Anto-

nio Cristiano Saloio, José Teodoro da Silva, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e Lino Vareiro.

Expediente

Officio da professora oficial ex.^{ma} sr.^a D. Felicidade Bonaire;

Circular do presidente da camara municipal de Evorae presidente da Comissão do 3.^o Congresso Municipalista Nacional comunicando que no congressotambem podem ser apresentadas teses ou alvitres pelos chefes de secretarias, tezuzeiros e médicos municipais;

Officio da Administração d'este concelho remetendo junto um officio do Govêrno Civil do Distrito de Lisbôa em que é comunicado á camara que não pode ser deferido o pedido de subsidio para a construção d'um edificio hospitalar n'esta vila por ter já terminado o prazo do concurso aberto pelo conselho nacional de assistencia, para o fim dezejado, devendo, portanto, aguardar a abertura de novo concurso;

Idem do presidente da Junta Nacional de Propaganda Patriótica convidando esta Comissão a tomar parte no cortejo patriótico que deve ter lugar em Lisbôa no próximo domingo;

Telegramas do secretario geral do ex.^{mo} Presidente da Republica agradecendo as saudações enviadas pela tomada de Kionga;

Officio da Parceria dos Vapores Lisbonenses sobre a questão da viação fluvial.

Deliberações

Tomar parte *in toto* no cortejo que se deve realizar no próximo domingo em Lisbôa;

Remeter ter para o Senado a circular do presidente da Comissão do 3.^o Congresso Municipalista Nacional e o officio da Parceria dos Vapores Lisbonenses;

Convocar o Senado Municipal para a resolução de vários assuntos;

Consignar na acta um voto de louvor á professora oficial de Sarilhos Grandes, ex.^{ma} sr.^a D. Benilde Augusta de Magalhães e Menezes, pelo brilhantismo que deu á Festa da Arvore realisada n'aquela paróquia e pela forma como apresentou as crianças da escola a seu cargo.

Ainda a Lei da Separação

Bem empregada amnistia!

Razão tínhamos nós quando defendemos nas colunas deste jornal a Lei da Separação, que veio destrinçar o Estado das Egrejas, esse produto híbrido, que nenhuma desculpa teria em manter-se numa Republica Democrática, como a nossa. E razão teremos sempre em proclamar bem alto d'esta tribuna que:

a Igreja Lusitana é a maior inimiga das Instituições vigentes, que nós queremos manter incólumes dos ataques exteriores e temos o dever de defender.

No «Seculo» de 1 do corrente vinha inserta a carta seguinte: «Santarem 30. C.— Hoje, quando era arriada a bandeira da fachada do quartel d'infantaria 34, todas as pessoas que estavam procimas se descobriram, menos um padre que teimou em conservar o chapéu na cabeça. Advertido da sua incorrecção, insistiu, dizendo que não conhecia aquela bandeira. As pessoas que ouviram isto quizeram castigar-lhe a teimosia, mas não tiveram ocasião de o fazer, porque imediatamente foi preso e entregue ao official d'inspeção».

Leram? Ora os frades não tiram o barrete aos santos, quanto mais á bandeira nacional, porque é agora a nacional verde-rubra, assim como o era azul e branca, abstraindo da Republica e da Monarquia.

Foi realmente uma pena que esta raça de portugueses não tivesse sido abrangida pelo decreto que expulsou os alemães, muito menos prejudiciaes que alguns padres portugueses.

J. MADUREIRA CHAVES.

PROCESSO DISCIPLINAR

Resposta do official de diligencias do primeiro officio:

— Ex.^{mo} Sr.: Intimado para responder sobre a arguição que me é feita no jornal a «Evolução», que se publica nesta vila, em obediencia á mesma intimação, tenho a declarar o seguinte:

Que é absolutamente falso o que diz a local «Escandalos» publicada no numero 95 do referido jornal, o ter eu afixado somente quatorze editaes na execução movida pelo Ex.^{mo} Sr. Representante do Ministerio Publico contra os herdeiros de D. Antonio Luiz Pereira Coutinho, quando a verdade é que foram por mim afixados 69, como consta da certidão por mim passada na respectiva copia, e como poderei provar com testemunhas se necessario fôr.

Que o facto de Alvaro Tavares Móra afirmar que eu só tinha afixado 14 editaes, deve ser originado por uma conversa que tive com o meu colega do 3.^o officio, Capela, quando numa ocasião me perguntou se eu já tinha afixado os editaes, e ter-lhe eu respondido, «que apenas tinha recebido quatorze», sendo certo que recebi os restantes por mais duas vezes, e que todos foram por mim afixados. Mais tarde ouvi dizer, que o mencionado Capela, ignorando que eu já tinha afixado os 69 editaes, havia referido aquela conversa no estabelecimento de mercearia de Antonio Pereira Duarte desta vila.

Que tambem é absolutamente falso, o que o mesmo Alvaro Tavares Móra afirma no termo de declaração de fls. dizendo ter-lhe eu confessado «ter certificado falsamente para ver se o meu escrivão me dava mais serviços a fazer» pois que nunca tive conversas com ele sobre assuntos do meu officio, e uma vez que ele na cadeia me perguntou se era verdade eu ter afixado somente 14 editaes, só lhe respondi: «homem, deixe-me».

Esta é que é a verdade de tudo o que se passou.

Sinto bastante, Ex.^{mo} Sr. Dr. Juiz, que depois de 27 anos que exerço o logar de official de diligencias nesta comarca, e cumprindo sempre com os

meus deveres, como poderei provar com alguns documentos e com o testemunho dos Ex.^{mos} Magistrados com que tenho servido e mais pessoal forense, alguém com fins que reputo de «mal intencionados» venha a publico afirmar casos inteiramente falsos.— De V. Ex.^a espero que me seja feita justiça.— O official de diligencias do 1.^o officio— Antonio Caetano da Silva Oliveira.

Acerca da resposta do official Oliveira que hoje transcrevemos, fizeram se afirmações na imprensa que, por não corresponderem á verdade, mereceram ser rebatidas. Com o intuito de fazer acreditar que o processo disciplinar não seguia regularmente, disse-se que o escrivão Figueirôa havia respondido por outros que podiam esclarecer a verdade e estranhou-se que o mesmo escrivão tivesse conhecimento dum processo secreto. Vamos explicar:

Quando o official Oliveira foi intimado para responder á arguição que lhe era feita, procurou o escrivão Figueirôa para este o acompanhar ao cartorio do escrivão Gonçalves, a quem ia pedir para redigir a sua resposta, e ali secundar esse pedido. Dirigiram-se, efectivamente, ao cartorio do referido escrivão e expuzeram-lhe o que pretendiam respondendo ele que lhe dessem os topicos dessa resposta, porque, estando a lavrar uma escritura, não a podia tirar nessa ocasião. O escrivão Figueirôa, ouvindo o official Oliveira, escreveu, então, trez ou quatro topicos principaes que entregou ao escrivão Gonçalves que este mais tarde desenvolveu, depois de ouvir novamente o official Oliveira. Sem querermos saber como, os topicos escritos pelo escrivão Figueirôa foram parar ao poder do sr. Alvaro Mora que sobre eles fez considerações varias. Claro que essas considerações não passaram de simples tolices, pois que não sendo o official Oliveira testemunha no processo, mas sim arguido, podia entregar a sua defeza a quem muito bem entendesse, nem o facto do escrivão Figueirôa ser arguido o inibia de fazer a resposta do official Oliveira, quando essa resposta tivesse sido realmente feita por ele. Querer que o escrivão Figueirôa não tivesse conhecimento do processo quando tinha sido intimado para o examinar e responder sobre as arguições que lhe eram feitas, é outra baboseira que não consegue iludir nem os proprios «ingenhos».

Mas o sr. Alvaro Mora não é homem de meias medidas. Segundo mais tarde declarou no Tribunal, tinha conhecimento perfeito do conteúdo dos depoimentos das testemunhas, e como eles não lhe servissem á sua «obra de moralisação», passou um diploma de mentirosos aos individuos que tinham deposto no processo e, nesta altura, indicou mais 5 testemunhas que, no dizer dele, haviam de fazer depoimentos aterradores. Essas testemunhas foram inquiridas e os seus depoimentos constam da decisão final, que a seguir transcrevemos, motivo porque desnecessario se torna reproduzi-los nesta altura. Mas, para que se não diga que não publicamos as «peças essenciaes» do processo, isto é, as peças das que possa derivar «qualquer prova», vamos fazer essa transcrição, seguindo a ordem do processo, embora entendamos que se ha alguém que julgue que não fazemos a publicação com o maior escrupulo, pode, por sua vez, publicar as peças que entender, fazendo extrair uma certidão do processo, visto que este deixou de constituir segredo de justiça. No dia designado para a inquirição das testemunhas ultimamente indicados, e que eram os srs. Estevão José Rodrigues, Abilio José Cruz, Augusto José Rodrigues Junior, Antonio Rodrigues Caleiro e dr. José Caldeira d'Oliveira, compareceram elas no Tribunal, indo as primeiras quatro acompanhadas do sr. Alvaro Móra. Vejamos os seus depoimentos:

A primeira disse que tendo em tempos ido á cadeia visitar Domingos Tavares Mora, o official Oliveira lhe disse

que na execução contra os herdeiros de D. Antonio Pereira Coutinho tinha afixado só 14 editaes, mas que tinha certificado ter afixado sessenta e tantos com o fim de vêr se era agradável ao escrivão Cardoso, visto que este e o irmão faziam todo o serviço do cartorio. Quanto á referencia feita ao escrivão Figueirôa de ele ter recusado os editaes para a segunda praça na referida execução, disse que tem conhecimento disso por ser então publico e notario nesta vila.

A segunda disse que assistiu a uma conversa na Praça da Republica desta vila, entre o official Capela e o procurador Valente, conversa referente á execução de D. Antonio Pereira Coutinho, e então ao mesmo Capela ouviu dizer: «eles afixaram só 14 editaes mas contaram uns 58».

A terceira disse que ouviu o official Capela dizer ao procurador Valente, na Praça da Republica, que o escrivão Cardoso procurara o escrivão Figueirôa para este lhe contar os editaes na execução contra os herdeiros de D. Antonio Pereira Coutinho e que o mesmo Figueirôa dissera depois de ter saído aquele escrivão Cardoso: «ora este homem quer que eu lhe conte mais editaes do que aqueles que se afixaram». Disse ainda que ao procurador Valente ouviu dizer que na falencia de A. Batista o escrivão Figueirôa **tinha feito** umas intimações aos arrematantes dos bens d'aquella massa que não devia ter feito, pois a importancia dessas arrematações é paga no acto delas se realisarem como a testemunha viu, porque assistiu a algumas dessas arrematações, se bem que ali ouviu declarar que os arrematantes **tinham tres dias** para pagar as arrematações, vendo que **alguns** arrematantes pagaram nessa ocasião.

A quarta disse que não tem conhecimento directo dos factos imputados aos escrivães arguidos e apenas sabe por ter ouvido dizer a Estevão José Rodrigues e a Alvaro Valente que na execução contra os herdeiros de D. Antonio Pereira Coutinho, tinham sido afixados uns 14 editaes, quando é certo que o respetivo official certificou ter afixado sessenta e tantos.

(CONTINUA)

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:

Na quarta-feira

As Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Herminia Augusta Esteves, digna professora official e esposa do nosso amigo e assinante Amadio Batista Andrés e a Ex.^{ma} Sr.^a Gertrudes Quaresma Nepomuceno.

No sabado a Ex.^{ma} Sr.^a D. Elisa Areosa de Almeida da Fonseca, illustre esposa do nosso dedicado correligionario e camarada de redacção Dr. Gabriel da Fonseca, digno notario privado desta comarca.

Ecos e Noticias

Dr. Espadilha Corpas

Por motivo de ter sido nomeado medico municipal em Lagoa deixou de exercer este cargo na vila de Canha o nosso illustre assinante Dr. Sebastião Espadilha Corpas. Em substituição foi nomeado o Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Martins Romão que tomou posse no dia 1 do corrente.

Para Intrujar os Ingenuos

F. de principio gritava porque se não publicavam as peças dos processos disciplinares dos nossos escrivães. Iniciou-se a publicação e ei-lo a clamar pelo seu julgamento em audiencia, pois afirma que os processos são uma treta. Estamos a ver que quando chegar a audiencia o celebre F... ha de procurar fugir por todas as formas, por ser ainda uma treta, e se responder e for condemnado continuará a gritar que tudo é uma treta.

«Tudo isto para intrujar os ingenuos».

Em Sarilhos Grandes

Como estava anunciado realisaram-se nos passados dias 30 de Abril e 1 de Maio as festas naquela parochia. O primeiro dia foi destinado á Festa Nacional da Arvore que decorreu brilhantemente, embora o mau tempo não permitisse que se cumprissem á risca todos os numeros do programa.

A Banda Democratica que tomou parte na festa chegou a Sarilhos Grandes pelas 12 horas indo cumprimentar as autoridades locais. Seguidamente organizou-se o cortejo, tendo-se procedido á cerimonia da plantação da arvore, cantando as crianças A Portuguesa. Após este acto deu o cortejo uma volta á terra realisando-se depois a sessão solene a que presidiu o Ex.^{mo} Sr. José da Silva Lino Vareiro, verificador da Camara Municipal deste Concelho, secretariado pela illustre professora D. Benilde Augusta de Magalhães e Menezes e pelo Ex.^{mo} Sr. João de Oliveira, professor official na vila da Moita. Discursaram o presidente da mesa e as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Joana da Consolação, digna professora official em Alcochete, D. Benilde de Magalhães e Menezes e o Ex.^{mo} Sr. João de Oliveira. Em seguida as creanças das escolas discursaram, recitaram e cantaram, tendo tomado parte nestes actos as meninas Claudina, Maria Ismael, Judith, Elisa, Sabina, Angelina, Julia Ismael e Albertina e os meninos Antonio Gomes, Gordo, Matias, Luiz, Moedas, Marques e Narciso Quinteiro. Tanto os oradores como as creanças foram muito applaudidos pela assistencia que era enorme e que se achava encantada pela forma como os pequeninos se apresentavam.

No cortejo tomou parte um carro alegorico enfeitado a palmas e outras plantas, conduzindo 12 meninas que espalhavam flores por sobre as pessoas junto de quem passavam.

No final do cortejo e após a sessão solene que se realisou ao ar livre, recitando as creanças de sobre um palco que fora improvisado para esse fim, foi oferecido um «lunch» áquelas, tendo também tomado parte nele as illustres professoras já citadas e os Ex.^{mos} Srs. Manuel de Medeiros Junior e Victor Pernalde Guerra, distintos professores officiaes em Aldegalega, José Augusto Saloio, administrador do concelho e Joaquim Maria Gregorio, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho, tendo-se trocado varios brindes.

A' noite o mau tempo não permitiu que se fizesse quermesse que estava anunciada, tocando no entanto ainda no coreto a Banda Democratica algumas peças do seu bonito repertorio.

O dia de segunda-feira appareceu mais formoso permitindo que se cumprissem os numeros do programa que estavam indicados para este dia. Antes das cavalhadas a Banda tocou no coreto, sendo sempre muito applaudida. A's 16 horas e meia realisaram-se as cavalhadas que se efectuaram com desusado brilho, tendo tomado parte nelas as pessoas mais gradas da terra que apresentavam boas montadas. As varias peripecias que se deram no decorrer deste acto despertaram gaudio na assistencia que era bastante numerosa.

A' noite houve arraial e quermesse que decorreram animadissimos, sendo muito elogiada a Banda Democratica pelo repertorio escolhido que permitia as raparigas e os rapazes improvisarem hailes em volta do coreto, o que dava um tom alegre á festa.

A Comissão Organizadora da Festa é digna dos maiores encomios pela forma como levou a efeito a festa, assim como a Ex.^{ma} Sr.^a D. Benilde Augusta de Magalhães e Menezes, que foi incançavel e felicissima na apresentação das creanças e na direção dos festejos.

Foram, finalmente, dois belos dias que chamaram muita gente áquella vizinha terra e que em todos deixaram recordações.

Que se repita para o ano.

Palestras scientificas

Iniciamos hoje a secção com o titulo que nos serve de epigrafe e que é obra dum illustre medico de Lisboa. E' cheia de interesse a primeira palestra e temos a certeza de que as que se lhe seguirão o serão igualmente pela autoridade da pessoa que as assina. Agradecendo ao distinto clinico a sua colaboração fazemos votos para que não esmoreça, honrando-nos com ella e contribuindo assim para o progredimento do nosso semanario.

Aldegalense Sport Club

Realizou-se na passada quinta-feira uma recita promovida pelo Grupo Dramatico deste Club e dedicado aos socios e suas familias, tendo tomado parte nela as illustres actrizes D. Rosa de Oliveira e D. Lucinda Gonçalves e o distinto actor Carlos de Sousa.

Em seguida á recita houve baile. Esta festa realisou-se no Teatro Recreio Popular gentilmente cedido pelo nosso amigo Antonio Damaso Nunes de Carvalho.

O unico remedio para os que sofrem.

Curas sensacionais produzidas pelo verdadeiro Depurativo Dias Amado, da Farmacia Ularina, rua de S. Paulo, e 19910. Mais uma carta de agradecimento de um doente curado.

E' um nunca acabar!

Não nos cançamos, a bem da humanidade, de reeditar a declaração que, por mais d'uma vez, temos feito: O UNICO remedio para a cura completa de todas as doenças que tenham ansa origem na impureza do sangue é o **Depurativo Dias Amado** preparado e vendido pelo seu illustre e benemerito autor, e farmacutico pela Universidade de Coimbra, sr. Luiz Dias Amado. Em Portugal, ANO HA OUTRO DEPURATIVO, como aquele, de efeitos purgativos suaves e methodicos, e sem a minimo parcela de mercúrio. **GARANTIMOS PERENTORIAMENTE ESTA AFIRMATIVA.** E a prova do que avançamos está no grande número de curas produzidas com o milagroso preparado, que não pôde ter rival. Hoje a juntar a muitas cartas de agradecimento que diariamente recebemos de curas que temos feito aqui vae uma... **ALDEGALEGA, 24-916.** — Ex.^{mo} Sr. **LUIZ DIAS AMADO.** — Venho agradecer-lhe e dizer-lhe que a minha gratidão para com V. Ex.^a é sem limites, por ter-me salvo duma morte certa. Já não vomito, fazendo bem as digestões e podendo comer de tudo: as dôres de estomago que tanto me martirisaram desapareceram, dos meus nervos desapareceu aquella grande excitação que me tornava a vida n'um inferno; recobrei as forças, pois eitava n'um tal estado que não podia fazer coisa alguma; voltou-me o apetite perdido e sinto-me feliz e esperançoso no futuro. Foi uma ventura para mim ter falado a V. Ex.^a; sem V. Ex.^a repousaria agora n'um cantinho d'um cemiterio. O seu Depurativo, o Granulado tonico e o seu Vinho tonico reconstituente, salvaram-me, restituindo-me a saude. **Os medicos não sabiam já que recetar;** os medicamentos faziam-me muito mal. V. Ex.^a tem a dádiva de curar. Beija-lhe as mãos enternecido o — De V. Ex.^a — Francisco Maria Cacherinho, (O Caiñar).

Preço, 1 frasco, 1,5000; 6 frascos, 5,5000; Depurativo Força Dupla, 1 frasco, 1,5000; 6 frascos, 8,5000; pelo correio mais 200de porte.

ANUNCIOS

Agradecimento

Francisco Antonio da Veiga Marques e sua familia no cumprimento dum dever de profunda gratidão agradecem a todas as pessoas o interesse que manifestaram durante a enfermidade, a que infelizmente succumbiu o seu querido filho, irmão e tio Francisco Antonio da Veiga Marques Junior.

Pela dedicação de todos que promoveram a trasladação do corpo para esta sua terra e o acompanharam á sua ultima morada, confessam igualmente o seu eterno reconhecimento.

SAPATARIA 1.º DE MAIO

= de =

CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

Augusto Guerreiro da Fonseca
solicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis
ALDEGALEGA

GABRIEL DA FONSECA

ADVOCADO E NOTARIO.

Cartorio: R. Almirante

Candido dos Reis

(Morada: R. João Deus)

ALDEGALEGA

ANTONIO DA CRUZ



agente das aperfeçoadas e silenciosas máquinas Singer.

Rua Miguel Bombarda, 15

ALDEGALEGA

Fabrica de Brochas e Pinceis

DE

ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais aperfeçoadado do estrangeiro. Actualmente esta fábrica compete com a fabricação estrangeira, igualando a perfeição e qualidade. Especialidade em brochas feitas de pera, sistema alemão, frinchas e brochas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo illustrado a quem o requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)

LISBOA

COMERCIO POPULAR

DE
EMIDIO PIRES & C.^a

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Mercaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestaçõe^s.

15 a 19—Praça 5 de Outubro—15 a 19

ALDEGALECA

LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

DE
João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espehlos. Artigos de retrozeiro, fanqueiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs. Perfumarias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143, RUA ALMIRANTE REIS, 145
RUA MACHADO SANTOS—1

ALDEGALEGA

Antonio de Sousa Gouveia

com

Loja de latoeiro de folha branca, louça de barro e de esmalte e drogas.

79, 81 e 83 — R. Almirante Candido dos Reis — 79, 81 e 83.

ALDEGALEGA

HOTEL REPUBLICA

PROPRIETARIO

INACIO LAGE RODRIGUES

Este hotel recomenda-se pela sua situação, perto do caminho de ferro e da ponte dos vapores e pelo asseio e comodidades que proporciona aos seus Ex.^{mos} clientes.

Recebe comensais e fornece comida aos domicilios por preços modicos. Aguas mineraes e minero-medicinaes e vinhos de todas as qualidades.

23, 27—R. MARTIR MONTJUCH—23, 27

ALDEGALEGA

ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Generos alimenticios de primeira qualidade.

2—Rna Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

OFICINA DE LATOEIRO

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—*ALDEGALEGA.*

RUA MARTIR DE MONTJUCH
ALDEGALEGA

Pão fino, de luxo e familia. Generos de mercaria, cereaes e legumes. Completo sortido em pastelaria, chocolates, bombons. Vinhos finos, Madeira, Porto, Champagne, etc.

CASTANHEIRA & FONSECA

PADARIA TABOENSE

LOJA DO FREDERICO

Frederico G. Ribeiro da Costa

CASA FUNDADA EM 1880

com

MERCEARIA, Papelaria, Livros de recreio e para escolas, tabacos, grande sortido de bilhetes postais ilustrados. Sempre novidades.—131 rua Almirante Candido dos Reis.—*ALDEGALEGA.*

VENDA DE VINHOS

DE

Domingos da Silva Russo

O proprietario comunica aos seus freguezes que mudou os o seu estabelecimento para a Rua Almirante Candido dos Reis n.º 101.

ALDEGALEGA

JOTÊ TEODOZIO DA ILVA

Com fábrica de gazozas e pirrolitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA

ALDEGALEGA

CASA COMERCIAL

de
JOÃO SOARES

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.^{mos} freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

PRAÇA DA REPUBLICA

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS
ALDEGALEGA

CONSULTORIO CIRURGICO DENTARIO

DE
ANTONIO DUARTE MANEIRA

Diplomado em farmacia, Medicina e Cirurgia Dentaria pela Escola Medica de Lisboa.

RUA DE ALCANTARA, 53, 1.º

ESPECIALIDADE

Extração de dentes sem dor. Tratamento de todas as doencas infeciosas da boca
Obturações (chumbagens) a ouro, esmalte, porcelana, platina e cimento desde 1\$00.
Dentes a pivot, desde 3\$50.
Dentes artificiaes, desde 1\$00.
Dentaduras completas, desde 30\$00.
Dentaduras completas—placa d'ouro, 100\$00.
Modificam-se dentaduras feitas em qualquer consultorio, nacional ou estrangeiro, garantindo mastigação perfeita.

Das 7 ds 9 horas da manhã—cada extração \$25.
D'ahi em diante—cada extração \$50

Sucursal em Aldegalega. —R. Almirante Candido Reis

PADARIA VIANENSE

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercaria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120
ALDEGALEGA

DROGARIA CENTRAL

DE

AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinaes, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, emfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA

ALDEGALEGA